

**COMITÊ DO FUNDO DE TRANSIÇÃO - PROGRAMA ARPA**  
**Ata da 10ª Reunião Extraordinária do Comitê do Fundo de Transição**

<b>Data:</b> 01 de junho de 2017	<b>Local:</b> Funbio – Rua Voluntários da Pátria 286, 5º andar. Rio de Janeiro, RJ.
<b>Horário:</b> 10:00 até 17:00 hs	
<b>Número total de participantes:</b>  Número De Membros Institucionais: 04 Número De Membros Corporativos: 01 Número De Membros Individuais: Membros Do Governo: 01  <b>Número de outros participantes</b>  1) Consultor intrínseco – ICMBio: 01 2) Secretaria e outros observadores: 12  Listagem completa de participantes: em anexo Presidente da reunião: Antônio Paulo de Azevedo Sodré	

#### **Agenda do Dia:**

1. Introdução: Boas vindas, encaminhamentos e deliberações da última reunião
2. Atualização sobre composição:
  - Ministério do Planejamento no CFT
3. A questão da inserção dos OGs estaduais:
  - Andamento da consultoria contratada
4. Atualização sobre momento político e garantia de contrapartida
5. Discussão sobre criação e redução de UCs e atualização sobre apoio à novas áreas
6. Execução financeira
  - Atualização sobre migração de UCs da fase II para FT
  - Atualização sobre a revisão do modelo financeiro
7. Almoço no local
8. Atualização e deliberações sobre Programa Paisagens Sustentáveis (Doação GEF)
9. Atualização sobre Condições de Desembolso
10. Atualização sobre ciclo de planejamento próximo biênio
11. Ativos financeiros:
  - Atualização contratação gestor de ativos internacional
    - Aprovação de alteração da política de investimento
  - Atualização sobre transferência de recursos FAP
12. Nova representação da Anglo American no CFT
13. Nova representação do CFT no CP
14. Discussão sobre proposta para nova rodada de captações privadas
15. Proposta BNDES
16. Confirmação de datas próximas reuniões

Anotadas as presenças de 04 membros doadores institucionais do Comitê do Fundo de Transição (CFT), Antônio Paulo de Azevedo Sodré (WWF Brasil), Meg Symington (WWF-US), Christian Lauerhass (KfW); AVECITA Chicchón (Gordon e Betty Moore Foundation), 01 membro doador corporativo Aldo Souza (Anglo American), 01 membro do governo Warwick Manfrinato (MMA) e do Consultor Intrínseco, o ICMBio, representado por Paulo Carneiro. Estiveram presentes também, Welles Abreu (SECEX MMA), Thiago Barros e Renata Gatti (MMA), Katia Ribeiro e Adriana Leão (ICMBio), Marco Lentini (WWF-BR), Tiago Alves (Anglo American), Manoel Serrão, Fernanda Marques, Ilana Nina, Mayara Bernardes e Clarissa Pimenta do Funbio, instituição encarregada de exercer as funções de Secretaria Executiva do CFT.

O Presidente do Comitê do Fundo de Transição (CFT), Antônio Paulo de Azevedo Sodré, preside a reunião. O Presidente dá início aos trabalhos às 10:30h da manhã declarando aberta a discussão.

Paulo inicia a reunião com a apresentação dos presentes. Aldo Souza, novo representante da Anglo American no CFT e Adriana Leão do ICMBio. Paulo fala então da atual situação política e das Medidas Provisórias (MP) 756 e 758 e como seus textos são prejudiciais ao trabalho que estamos realizando, uma vez que reduzem e flexibilizam as áreas protegidas. Registrando sua preocupação, Paulo fala dos riscos que as Unidades de Conservação (UCs) estão correndo no país e particularmente dos riscos ao Programa Arpa, uma vez que não temos todos os compromissos de aporte de recursos firmados ainda. Ressalta que a redução do Parque Nacional do Jamanxim e a transformação de parte deste em Área de Proteção Ambiental (APA) significa a perda de grande parte dos recursos investidos pelos doadores.

Warwick Manfrinato pede a palavra e diz que esta não é uma realidade fácil, e que os membros da equipe do Ministério do Meio Ambiente (MMA) estão se esforçando para lidar com ela. Fala representando o Secretário José Pedro Costa e reforça que estão representados na reunião também a Secretária Executiva (SECEX/MMA) e o ICMBio. Ressalta que é preciso olhar toda a equipe do MMA que atualmente vem trabalhando de forma incansável e sempre muito alinhada aos objetivos do Departamento de Áreas Protegidas (DAP). Finaliza dizendo que nem a agenda como um todo, nem o Programa Arpa estão abalados.

Welles Abreu coloca que não podemos aceitar esta realidade e que o MMA tem mantido os esforços para reverter a situação, como se pode ver na nota emitida pelo Ministro que aponta questões graves, como a inserção não esperada de artigos nas MPs. Fala da questão do licenciamento, que enfrentou embates graves, mas que nos traz esperança com a recente definição de que o projeto de licenciamento do MMA será mantido. Vê como fator motivacional, para que não desistamos, pois isto seria um reflexo da vontade da bancada ruralista. Cita a fala do Ministro sobre não desistir dos desafios postos e permanecer na pasta neste momento.

Welles fala ainda da situação orçamentária crítica que os ministérios estão vivenciando, mas coloca como outro ponto forte do atual Ministro o fato deste ter desbloqueado todo o orçamento de R\$150 milhões para este ano e estar se esforçando para retirar do orçamento as doações do Fundo Amazônia, que hoje são da monta de R\$100 milhões. Lembra que outras soluções estão sendo pensadas pelo ICMBio e pelo IBAMA para que estes tenham maior independência das questões políticas e orçamentárias.

Manoel Serrão (Funbio) pede a palavra para anunciar que em reunião recente foi apresentada uma avaliação independente de 156 projetos financiados pelo GEF para identificar aqueles que foram transformacionais, ou seja, que trouxeram mudanças profundas em termos de gestão e resultados. Esta avaliação identificou o Arpa, junto a outros 7 projetos, como um destes projetos transformacionais. Isto mostra mais uma vez o valor do Arpa, e como ele vem sendo reconhecido e até adotado internacionalmente. Esta demonstração de eficiência pode sensibilizar os governantes ao demonstrar que a experiência do Arpa vai além do âmbito nacional, sendo usada por diversos países. Esta pode ser uma forma de blindar o Programa em relação a estas ameaçadas e instabilidades.

Aldo Souza coloca que pode parecer difícil para um representante da indústria como a Anglo American estar neste debate, mas não é, já que a empresa possui diversas iniciativas de conservação em todas as suas áreas de atuação. Desafios existem, como a tentativa de transferência de 32

milhões de reais em compensação ambiental para o ICMBio que se prolonga há 4 anos, mesmo assim reafirma que a Anglo irá sempre apoiar ações como o Arpa.

Paulo Sodré coloca que precisamos continuar com os esforços de captação junto às empresas privadas e que para isso a ajuda de Aldo será fundamental. Aldo lembra que na próxima semana haverá um grande encontro das empresas de mineração, e que as captações para o Arpa estão na pauta.

Christian Lauerhass aponta que o KfW vem questionando sobre a situação no Brasil e, para ele, essa questão vai muito além das medidas provisórias e do Programa Arpa. Se a ideia de proteger a Amazônia perder atratividade e credibilidade perante os dados internacionais, o cenário vai se complicar.

Welles comunica que Eliomar foi convidado a ser auditor chefe da Agência Nacional de Águas e que ele, Welles, ocupará o cargo deixado por Eliomar na SECEX. Thiago Barros assumirá a posição ocupada atualmente por Welles na SECEX, de onde terá uma visão e uma possibilidade de atuação bem mais estratégica. O MMA vem se esforçando para estar mais próximo ao Funbio e a entrada de Marcelo Cruz como membro do Conselho Deliberativo mostra isso. Paulo pergunta quem ocupará o cargo de Thiago e Warwick responde que o DAP tem uma lista de nomes, mas ainda não há uma definição. Welles coloca que é mais provável que Thiago siga comparecendo às reuniões do CFT.

#### **I. INTRODUÇÃO: BOAS VINDAS, ENCAMINHAMENTOS E DELIBERAÇÕES DA ÚLTIMA REUNIÃO:**

Paulo repassa rapidamente os encaminhamentos da última reunião, tendo sido todos realizados, à exceção daquele referente à formação de um grupo de trabalho de captação privada, que ainda está em andamento. Em março de 2017 a Anglo American enviou um material para apreciação do MMA e do Funbio. Aldo reforça que caso alguém tenha algum comentário em relação ao material enviado, eles estão abertos a sugestões e complementações. **Paulo sugere uma reunião no Rio de Janeiro para definir quem ficará responsável por qual ação.**

Paulo segue para a confirmação de datas das próximas reuniões do CFT. Ilana Oliveira coloca que a princípio houve um pedido de alteração da reunião de setembro, feito pela Moore, mas que devemos considerar a proposta de antecipação do ciclo de planejamento que será feita pelo MMA.

Warwick apresenta a logo do Arpa 15 anos e todos aprovam. Comenta também a respeito das comemorações que estão sendo articuladas, como o evento no Museu do Amanhã no Rio de Janeiro, no dia 05 de setembro de 2017. MMA tem a intenção de fazer um calendário de comemorações ao longo dos meses após o dia 05 de setembro, aproveitando estas ocasiões para realizar alavancagem de recursos. **Ainda este mês será circulado um *briefing* aos membros do CFT.** Nestas ocasiões será celebrado também o aniversário de 10 anos do ICMBio.

## **II. ATUALIZAÇÃO SOBRE COMPOSIÇÃO – MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO NO CFT:**

Thiago assume a palavra dizendo que temos uma indicação formal de representação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPOG) no CFT. Marcelo Moises de Paula - Coordenador Geral de Financiamentos Externos da Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN) como representante e Marcus Barreto como suplente.

## **III. A QUESTÃO DA INSERÇÃO DOS OGS ESTADUAIS – ANDAMENTO DA CONSULTORIA CONTRATADA:**

Thiago informa que todos os órgãos gestores (OGs) foram visitados pela consultora e agora o primeiro produto está em análise pelas equipes do MMA e do Funbio. Foram caracterizados os sistemas financeiros nos estados de AC, AP, AM e MT. O sistema é comum entre áreas como educação, saúde e meio ambiente e o principal problema está na organização única dos dados, que não permite a identificação do que é relativo ao Arpa. A separação dos dados de contrapartida por Marcos Referenciais (MR) é feita manualmente pelos pontos focais.

Foram realizadas 18 recomendações aos órgãos gestores durante as visitas. Dentre elas vale destacar a importância da normatização dos dados e da coleta ao longo do ano de execução, e não somente no momento de reporte. Duas possíveis soluções seriam a criação de um sistema compatível com o modelo exigido pelo Arpa ou um sistema capaz de exportar os dados no formato do Programa, eventualmente de forma compatível com o Cérebro.

O relatório final da consultoria irá trazer propostas de soluções, mas sabemos que teremos dificuldades técnicas e financeiras para intervir em um sistema único do governo. **Após o recebimento deste relatório será feita uma devolutiva junto aos OGs com intuito de verificar quais destas soluções são viáveis a curto e a médio prazo.**

## **IV. ATUALIZAÇÃO SOBRE MOMENTO POLÍTICO E GARANTIA DE CONTRAPARTIDA:**

Thiago retoma o tema debatido no início da reunião falando das condições de desembolso 3 e 9. Explica que foram apresentados os relatórios financeiros por UC, conforme previsto no Manual Operacional do Programa (MOP). Os Estados do Pará (PA) e Amapá (AP) enviaram os dados já segregados por MR, os demais OGs reportaram dados agregados. Thiago segue falando da condição 9, que prevê o aumento dos recursos não salariais e informa que a condição foi cumprida por todos os OGs. Isso mostra que até o momento o crescimento da contrapartida está de acordo com a expectativa do FT, mas alguns Estados precisam elevar seus esforços para que a condição continue sendo atendida a longo prazo (gráficos ilustrativos apresentados).

Christian coloca que em reuniões anteriores o MMA previu dificuldades por parte dos OGs em alcançar a meta de crescimento da contrapartida, mas os números de 2016 parecem excelentes. Warwick responde que nas reuniões de 2016 o MMA apresentou algumas estratégias alternativas, como a utilização dos serviços ecossistêmicos como ativos geradores de fluxo de caixa. Entretanto,

esta é uma questão que se desenvolve lentamente junto a outros órgãos. De fato, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do Orçamento criou uma série de perspectivas que podem alterar essas projeções, o que deixa o MMA ainda sem uma estratégia definida. **Christian pede que nos próximos relatórios sejam mostrados os números de aumento anual já sendo descontada a inflação. Thiago afirma que isso será explícito nos relatórios para a reunião de agosto.**

Welles coloca que os bons resultados de 2016 são efeitos do grande esforço do MMA para elevação da execução do Arpa e articulação com os parceiros. Reforça que o Funbio tem ajudado bastante nesse sentido.

Manoel coloca que foram feitas algumas simulações sobre o crescimento da contrapartida. Da forma como está organizado hoje, o modelo está focado em números. A projeção de crescimento linear dos valores reais cria uma pressão a curto prazo por um incremento grande da contrapartida. Já se trabalharmos com percentuais fixos, o esforço de incremento da contrapartida fica mais suave e isso vai ao encontro do principal objetivo do FT que é dar tempo aos governos para se adequarem à realidade de manutenção dos custos totais das UCs. Warwick coloca que podemos ser mais criativos com a modelagem para dar flexibilidade aos governos em momentos de crise. Paulo reforça que os governos também teriam que ter o compromisso de aportar mais em momentos favoráveis.

Marco Lentini ressalta que os valores totais são distintos nos dois cenários apresentados e Manoel explica que isso se deve ao corte temporal de 10 anos feito nesta demonstração, mas que isso não se mantém a longo prazo. Paulo diz que com este cenário estaríamos assumindo um investimento de contrapartida menor do que foi planejado. Warwick reforça que precisamos deste tipo de flexibilidade e Manoel afirma que é possível fazer uma revisão disso a cada 5 anos, por exemplo. Reforça ainda que esta flexibilidade é a grande vantagem de um Project Finance for Permanence (PFP). Paulo coloca que a ideia de flexibilizar em momentos de crise é uma opção, apesar de não acreditar que seja bom aliviar a pressão sobre os Estados e questiona qual seria o percentual ideal para trabalharmos. Fica esclarecido que estes são apenas cenários possíveis e que neste momento não será necessária qualquer deliberação do CFT.

Paulo Carneiro coloca que o recurso para custos recorrentes está mais difícil de ser conseguido pelos OGs e Manoel confirma que esta é a ideia do FT, garantir a manutenção dos custos correntes das UCs pós consolidação.

## **V. DISCUSSÃO SOBRE CRIAÇÃO E REDUÇÃO DE UCS E ATUALIZAÇÃO SOBRE APOIO ÀS NOVAS ÁREAS:**

Thiago inicia o tópico dizendo que para discussão dos encaminhamentos 1 e 2 da reunião passada, foi montado um grupo de trabalho para avaliação das propostas de criação durante a reunião do Painel Científico de Aconselhamento (PCA). Afirma que houve consenso entre os presentes quanto à recomendação pelo apoio às propostas de criação. Além disso, o MMA realizou uma avaliação sobre os processos já apoiados que levaram à criação efetiva de UCs, conforme solicitado pelos doadores na reunião passada. Diagnosticou-se que foram criadas 22 áreas, e que o investimento foi relativamente baixo em relação à importância das áreas criadas. Outros 11 processos receberam recursos e foram cancelados a pedido dos OGs, mas a UCP observou que os

investimentos diretos do Programa foram de pequena monta. Atualmente o Programa apoia 14 processos de criação, e o MMA está acompanhando esta execução de perto para garantir resultados mais efetivos. Para esta análise foi considerado o período da Fase II do Arpa.

**Tabela 1: Área Criada e Processos de Criação Fase II**

Situação	Nº Processos	Área (ha)	Recurso investido pelo ARPA
Total criado	22	5.496.730	R\$ 711.517,55
Total cancelado por solicitação do OG	11	5.686.403	R\$ 1.163,21
Total em execução com possibilidade de criação	14	2.437.574	R\$ 1.231.209,33
<b>Total Geral</b>	<b>47</b>	<b>13.620.707</b>	<b>R\$ 1.943.890,09</b>

Thiago fala ainda sobre a meta de criação da Fase II, para a qual foi contabilizado o excedente de criação da Fase I, atingindo 66% da meta de 13,5 milhões. Para a Fase III, já atingimos um terço da meta de 6 milhões. Desta forma, atingimos um índice de sucesso de 76% com a criação de 28 milhões de hectares dos 37 milhões previstos. Ressalta ainda que foram contabilizadas somente UCs criadas nas categorias apoiadas pelo Programa.

Thiago comenta acerca das possibilidades de ampliação de UCs já existentes e após afirmar o cumprimento dos encaminhamentos da reunião passada, solicita mais uma vez a aprovação do CFT para o apoio às propostas de criação apresentadas.

**Tabela 2: Novos Processos de Criação a Serem Apoiados pelo FT – aprovados pelo PCA e CP :**

#	OG	Categoria Proposta	Nome	Área (ha)	Finalidade	Custo Estimado
1	AM	REBIO	Pauini	554.716	Criação	R\$ 260.320,42
2	AM	RESEX	Mamiá	299.174	Criação	R\$ 236.290,84
3	RO	Parque	Ilha das Flores	89.628	Criação	R\$ 260.320,42
4	RO	RDS	Surpresa	36.366	Criação	R\$ 300.369,71
5	RR	Parque	Nascentes	484.235	Recategorização APA -> Parque	R\$ 260.320,42
6	RR	Parque	Catrimani	475.664	Recategorização APA -> Parque	R\$ 260.320,42
7	RR	RDS	Xeruini	360.520	Recategorização APA -> RDS	R\$ 300.369,71
<b>Área Total</b>				<b>2.300.303</b>	<b>Custo Total Estimado</b>	<b>R\$ 1.878.311,94</b>

Adicionalmente, apresentou novas propostas federais, as quais estão em análise pelo Painel Científico de Aconselhamento (PCA).

**Tabela 3: Novos Processos de Criação a Serem Apoiados pelo FT – em análise pelo PCA:**

#	Finalidade	Nome do Processo	Tipo	Área (ha)	Teto Orçamentário
1	Ampliação	Maracá	PI	50.810	R\$ 100.123,24
2	Criação	Parima	US	110.470	R\$ 100.123,24
3	Criação	Campos Ferruginosos de Carajás	PI	79.067	R\$ -
4	Ampliação	Viruí	PI	70.075	R\$ 100.123,24
5	Criação	Baixo Rio Branco-Jauaperi	US	581.230	R\$ -
6	Ampliação	Lago Cuniã	US	24.189	R\$ -
7	Criação	São João de Piribas	US	55.070	R\$ 125.154,05
8	Criação	Boa Vista de Quatipuru	US	33.348	R\$ 125.154,05
<b>Total</b>				<b>1.004.259</b>	<b>R\$ 550.677,81</b>

Paulo Carneiro coloca que três dessas UCs tem chances reais de serem criadas no dia 05/06 (Campos Ferruginosos, Baixo Rio-Branco e Lago Cuniã), pois já estão na Casa Civil.

Paulo Sodré fala enquanto representante do WWF Brasil, ressaltando que Adriana Moreira e Gustavo Fonseca estão de acordo com sua posição, apesar de não estarem presentes. Dado o quadro atual de incerteza em relação às MPs 756 e 758, o WWF-Brasil acredita que este não é um momento político favorável para investimentos em criação. Além disso, temos a obrigação de criar 6 milhões durante a Fase III, mas não temos prazo para isso, portanto, podemos fazer um trabalho mais aprofundado selecionando áreas que sejam de fato prioritárias para a conservação e apoio do Arpa. Destaca a importância da questão interfluvial e pede que seja realizado um estudo junto ao PCA que mostre o que já temos sob proteção e quais são as lacunas a serem protegidas no bioma como um todo.

Paulo coloca também que o Fundo de Transição ainda não tem todos os recursos necessários garantidos (i.e. BNDES), e que a atual situação política enfraquece as possibilidades de negociação com doadores. **Desta forma, o WWF-BR se coloca desfavorável ao apoio aos sete processos de criação conforme solicitado pelo MMA na Tabela 2.**

**Meg Symington e Vecita Chicchon, enquanto representantes do WWF-US e Fundação Moore também votam por não apoiar as propostas. Christian Lauerhass fala pelo KfW concordando em não apoiar estas propostas até que esteja definida a situação das MPS 756 e 758. Após esta definição, a situação pode ser reavaliada. Aldo Souza, como representante da Anglo American se abstém de votar e pede que o tema seja apenas postergado para ser debatido novamente na próxima reunião.**

Warwick pede que a decisão seja revista, reforçando que a equipe tem trabalhado pelo fortalecimento do MMA perante toda esta situação. É importante não desvalorizarmos os esforços que vem sendo desempenhados pelo Ministério frente ao que vem acontecendo no governo como um todo. É importante que as ONGs e outros parceiros da conservação andem de braços dados com o MMA. A negativa da última reunião foi absorvida de forma efusiva pelo Secretário e várias ações foram implementadas, culminando inclusive na possível criação de novas UCs no dia 05/06.

Avecita pergunta como MMA selecionou estas áreas específicas. Warwick responde que em fevereiro deste ano foi realizada uma reunião com todas as autarquias onde foram apresentadas as potenciais áreas. A partir deste debate foram apontadas 36 áreas potenciais que se tornaram o foco do MMA.

Avecita pergunta se há alguma relação entre as áreas que estão sendo reduzidas e estas propostas de criação em termos de compensação da perda em conservação. Paulo Carneiro coloca que nesse caso não há, pois são áreas bem distantes. Estaríamos passando a proteger áreas com uma biodiversidade diferente. Avecita reforça que postergando a decisão de apoio teremos mais tempo para entender as perdas em termos de biodiversidade e identificar quais áreas seriam mais indicadas para compensar isso.

Katia Torres complementa que as propostas técnicas feitas pelo ICMBio buscam a lógica do offset dentro do conhecimento existente. Ou seja, são bem embasadas e buscam priorizar a representatividade em termos de biodiversidade, assim como locais que fortaleçam a governança e a capacidade de atuação do ICMBio. Paulo Carneiro complementa informando que foi desenvolvido um modelo matemático que cruza diversas camadas de informação para indicar as propostas mais interessantes dentre aquelas possíveis para o ICMBio hoje, levando em conta também a viabilidade política para criação.

Paulo Sodré pergunta se o ICMBio considera o que já está sendo protegido pelo Arpa quando faz esta seleção. Carneiro explica que uma das informações analisadas no cruzamento de dados é o apoio do Arpa. Sodré reforça que a ideia é ter uma visão geral de quais são as lacunas de proteção no contexto do Programa Arpa, sem desconsiderar a importância da oportunidade de criação de qualquer tipo de área protegida.

Warwick coloca que o Serviço Florestal Brasileiro recentemente forneceu um mapa que mostra as áreas não destinadas, que tem sido foco das ações de criação ao mesmo tempo que tem se tornado cada vez mais escassas. Thiago reforça que a análise fitogeomorfológica foi realizada pelo WWF e apresentada durante a reunião do PCA. Destaca que foram levados em conta outros fatores como a recomendação dos órgãos gestores, a coincidência com as áreas prioritárias para conservação, a conectividade e a demanda advinda da própria comunidade no caso das UCs de uso sustentável. Por fim, destaca que a perspectiva de criação a longo prazo é relativa, uma vez que podemos perder a oportunidade política e que já estamos atrasados no cumprimento da meta de criação do FT, tendo inclusive resultado em corte no desembolso para as UCs no último ciclo de planejamento.

Welles propõe uma reflexão sobre o quanto o avanço do Programa Arpa e do atual Ministério vem incomodando certos setores do governo. A não aprovação deste apoio à criação será muito bem recebida pelos opositores à conservação. Estamos em um momento de muita instabilidade e perder esta oportunidade de criação pode ser muito delicado, talvez a criação de novas UCs seja uma excelente resposta a tudo que vem acontecendo. Christian ressalta que o argumento é compreensível, mas as regras devem ser seguidas e se há uma incerteza sobre a redução de áreas, vamos aguardar para tomar uma decisão sobre o apoio à criação de novas UCs.

Doadores solicitam uma sala reservada para debate. Retornam à sala, ressaltando a qualidade do trabalho desta equipe do MMA e que os doadores têm as melhores intenções para continuar a apoiar o Arpa, entretanto, **confirmam a deliberação de não apoiar estes processos de criação neste momento. Warwick registra a abstenção do voto do Ministério do Meio Ambiente e afirma que seguirão buscando outras fontes para viabilizar a criação destas áreas.** Welles registra que o MMA está de acordo com o posicionamento em relação às MPs, mas se surpreende com a decisão de não apoio à criação de UCs por parte de ambientalistas e doadores, mesmo compreendendo o cunho estratégico desta decisão.

**DELIBERAÇÃO: Não serão apoiados neste momento pelo FT as 7 propostas de criação apresentadas pelo MMA (Tabela 02).**

## **VI. EXECUÇÃO FINANCEIRA – ATUALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO DE UCs DA FASE II PARA O FT E ATUALIZAÇÃO SOBRE REVISÃO DO MODELO DE CUSTOS:**

Ilana inicia o tópico falando sobre a migração das UCs da Fase II para o FT, realizada em 19 de abril de 2017. Considerando a proximidade de finalização dos recursos dos contratos da Fase II, devido à aceleração da execução e a uma recente perda cambial, foi necessária a antecipação da entrada das UCs no Fundo. Ilana ressalta ainda a importância de antecipação da migração para garantir recursos da Fase II para a conclusão das atividades planejadas nos subcomponentes hoje não apoiados pelo FT. Para avaliar a demanda financeira desta entrada das UCs no FT antes do final do Plano Operativo (PO) corrente, o Funbio realizou uma estimativa de gastos baseada no histórico de execução do último PO. Foi acrescida ainda uma taxa de 37% considerando a tendência de crescimento de execução no segundo ano do PO. Em paralelo a este processo, MMA e Funbio vem empreendendo esforços para acelerar o ciclo de planejamento, de forma a garantir que o próximo PO tenha início de fato em janeiro de 2018.

Welles ressalta que o aumento da execução é um mérito do Funbio e do MMA que vêm se esforçando para enfrentar desafios e superar gargalos do Programa. Manoel finaliza mostrando uma atualização da planilha de horas meta que o Funbio vem utilizando para controle dos processos de compras. Informa que o Funbio conseguiu implementar a modalidade de registro de preço para compra de veículos. Welles diz que o secretário executivo Marcelo Cruz enviará em breve um convite para uma reunião entre todos os parceiros para debatermos os avanços do Programa.

Warwick reforça que a questão da criação já foi levada aos secretários executivo e de biodiversidade e que estes devem empreender esforços de comunicação junto ao CFT em breve.

#### **VIII. ATUALIZAÇÃO E DELIBERAÇÕES SOBRE PROGRAMA PAISAGENS SUSTENTÁVEIS (DOAÇÃO GEF)**

Thiago fala do andamento do projeto, dizendo que em maio foi realizada uma reunião de pré appraisal e um encontro entre os três países para debater sinergias do projeto. Também em maio aconteceu em Manaus a consulta pública sobre as salvaguardas indígena e sócio ambiental. Estão sendo finalizados os documentos para encaminhamento ao CEO do GEF (*CEO endorsement*). A grande importância deste programa está na oportunidade de trabalhar outras UCs além das apoiadas pelo Arpa, e áreas particulares. Manoel reforça a grande relevância da integração entre os três países. Welles expressa a preocupação do governo com as novas diretrizes e conduções para o GEF 7.

Manoel destaca que durante a missão de pré appraisal surgiram algumas questões que precisam de deliberação do CFT. São elas: i) conceder ao Banco Mundial um assento no CFT durante os seis anos do Programa GEF Paisagens; ii) concordar com a proposta de condições para realização dos três desembolsos ao Fundo no valor de USD10 milhões cada - efetividade do contrato, enquadramento da proposta do BNDES, assinatura de ao menos um Termo de Compromisso para Compensação Ambiental – TCCA; iii) reconhecimento pelo CFT das salvaguardas adotadas pelo Banco Mundial e inclusão destas no MOP da Fase III; iv) ajustes de alguns procedimentos de compras e contratações no manual adotado FT para possibilitar o desembolso diretamente no Fundo sem distinção de doador; e v) continuidade de financiamento das atividades dos subcomponentes 2.3 – Integração com Comunidades do Entorno, 3.2 – Estudos para Sustentabilidade Financeira, 4.3 – Comunicação do Programa e 4.4 – Monitoramento da Biodiversidade.

Paulo pede que seja verificado no regimento interno do FT se há alguma restrição, e conseqüente necessidade de adequação, em relação ao assento para o Banco Mundial. **Fica aprovado a concessão do assento ao Banco no CFT, com qualquer necessidade de ajuste no regimento a ser aprovada na próxima reunião no dia 03 de agosto de 2017.**

**Ficam aprovadas também as três condições para desembolso do Programa GEF Paisagens. Paulo Carneiro se compromete a enviar um relatório que mostra todos os TCCAs a serem assinados para UCs do Arpa.**

**Paulo Sodré pede que seja enviado ao CFT, com uma semana de antecedência em relação à próxima reunião, a redação que incluirá as salvaguardas do Banco como anexo ao MOP.**

Manoel fala a respeito da recomendação de manutenção das atividades dos subcomponentes 2.3, 3.2, 4.3 e 4.4 feita pela missão do Programa GEF Paisagens e diz que o BNDES manifestou a mesma intenção. A execução disso poderia ser feita tanto dentro do Fundo, ou a margem dele, entrando diretamente no FT somente os recursos destinados à criação, consolidação e manutenção das UCs. Aldo pergunta se estas atividades fogem ao objeto do Fundo e Manoel explica que são atividades complementares e que ajudam na garantia dos resultados a longo prazo.

Katia fala da importância da manutenção dos recursos para o monitoramento, principalmente para a parte gerencial. Foram realizados grandes esforços até agora não só para UCs federais, mas para estaduais também. O protocolo desenvolvido também é muito participativo e traz para o programa a questão da capacitação. Cessar os investimentos seria deixar estes esforços difusos, seria perder a grande oportunidade de realmente obter resultados com monitoramento. **Manoel pede que na próxima reunião Katia traga uma pequena apresentação sobre os resultados obtidos até o momento.**

Thiago fala de como vem sendo debatida a importância da manutenção das atividades de integração com a comunidade em termos de gestão participativa. No esforço de revisão do modelo, o Funbio e o MMA têm se empenhado no cálculo de qual seria o impacto no FT com a inclusão destas atividades no Marco Referencial de integração com as comunidades. Isto, e a inclusão dos custos gerenciais das atividades de monitoramento, farão parte do relatório sobre a revisão do modelo de custos.

Manoel fala das vantagens de ajustar o manual de compras e contratações de forma a garantir uma execução tranquila da totalidade dos recursos. Thiago fala da necessidade de comprovação da contrapartida de 6 para 1 para o GEF Paisagens e das cartas de co-financiamento solicitadas aos doadores.

Marco Lentini coloca que, apesar de ainda não sabermos o impacto disso no modelo, a continuidade do 4.4 é fundamental, assim como de outros tipos de monitoramento (i.e. Rappam). O WWF gostaria muito de apoiar esta agenda. CFT poderia abordar o tema de quais são as ferramentas mais adequadas para o monitoramento a longo prazo. **Paulo pede que Marco organize um material sobre isso para debatermos da próxima reunião.** Manoel complementa que recentemente os resultados do estudo sobre efetividade de UCs Arpa e não Arpa a partir de dados do Rappam foi fundamental para promover o Programa, nas conversas com o BNDES e com o governo do estado do PA. O Programa deve promover periodicamente a atualização desses estudos para manter a promoção dos resultados. Paulo coloca que temos que pensar bem como iremos apresentar todos esses resultados no evento do Arpa 15 anos. Manoel coloca que o evento pode ser o closing do nosso próximo esforço da captação e que seria interessante tentar uma aproximação com a Rede Globo.

**DELIBERAÇÃO: Aprovada a concessão de um assento para o Banco Mundial no CFT pelo tempo do projeto GEF Paisagens (6 anos).**

**ENCAMINHAMENTO: Verificar no regimento interno do CFT se há necessidade de adendos, ver como isso ficará registrado.**

**ENCAMINHAMENTO: Enviar ao CFT, com uma semana de antecedência em relação à próxima reunião, a redação que alterará o MOP para inclusão das salvaguardas do Banco Mundial como anexos ao documento.**

## **IX. ATUALIZAÇÃO SOBRE CONDIÇÕES DE DESEMBOLSO**

Thiago fala sobre as condições de desembolso. Destaca que todos os dados de contrapartida foram enviados, assim como os planos de consolidação (condições 3 e 4). Em relação aos recursos

adicionais, estamos em vias de assinar a nova doação do GEF e continuam os esforços para a arrecadação junto ao BNDES (condição 5). Em relação à condição 7, tivemos avanços no protocolo de monitoramento e diversas capacitações. Atingimos um terço da meta de criação, entretanto, considerando a negativa para o apoio aos novos processos de criação, **o MMA sugere a suspensão momentânea da condição 8.** Sobre a condição 9, Thiago informa que todos os OGs cumpriram seus compromissos, inclusive Tocantins, que estava atrasado. Os OGs também performaram bem em relação à consolidação de UCs (condição 10) e em relação à alocação de pessoal (condição 11). Está sendo debatido, junto ao ICMBio, como poderá ser feita a análise desta condição diante dos arranjos de gestão integrada (NGI).

Paulo pergunta se as alterações na legislação trabalhista irão facilitar a contratação de pessoal e serviços para as UCs. Paulo Carneiro explica que a princípio não nos afeta muito, mas que estão em negociação junto à Casa Civil para alterações nas possibilidades de contratação de temporários ampliando o tempo máximo de contrato de 6 meses para 2 anos. Meg questiona se o ganho de área no valor de sete milhões apresentado na condição nº 2 é referente ao Arpa. Thiago explica que sim, uma vez que são comiseradas áreas incorporadas ao Programa para consolidação.

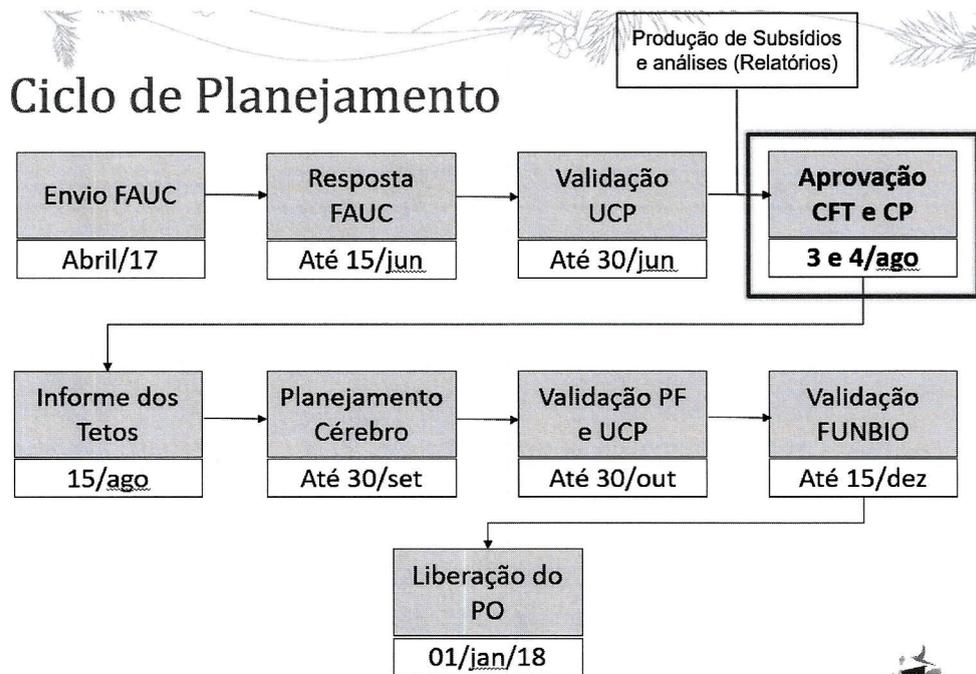
Por fim Thiago fala da proposta da UCP para alteração dos relatórios previstos no MOP. **Ilana diz que seria interessante uma revisão mais aprofundada dos relatórios, já que realmente muitos deles se sobrepõe em termos de objetivos e informações e propõe que o tema seja abordado na próxima reunião com uma proposta de revisão geral.** Paulo concorda que a revisão é bem-vinda e que se possível faremos na reunião de agosto aproveitando que estaremos completando três anos de execução do Fundo.

#### **X. ATUALIZAÇÃO SOBRE CICLO DE PLANEJAMENTO PRÓXIMO BIÊNIO:**

Thiago apresenta uma proposta da antecipação do ciclo de planejamento 2018/2019. Explica que o ciclo normal prevê uma fase inicial de diagnóstico do avanço da consolidação das UCs por meio da aplicação da Ferramenta de Avaliação de UCs (FAUC), seguido de um planejamento em duas etapas, o preenchimento do Plano Estratégico Plurianual (PEP), onde cada órgão gestor (OG) projeta as atividades a serem desenvolvidas nos dois anos seguintes, e o preenchimento do Plano de Trabalho (PT). Entretanto, estas etapas já foram cumpridas com o preenchimento do Plano de Consolidação de cada UC, que prevê as ações de consolidação no período até 2019, limite máximo para as UCs atingirem a consolidação. Isso nos dá um ganho de cerca de um mês e meio no ciclo de planejamento, que podemos usar para realização de oficinas juntos aos OGs, garantindo um planejamento e uma execução do próximo PO mais alinhada entre todos. Desta forma, a sugestão é que a reunião de avaliação e aprovação do desembolso ocorra em agosto permitindo um tempo maior para planejamento dos POs no segundo semestre. **Paulo solicita que os relatórios de subsídio para a aprovação do desembolso elaborados pelo MMA e Funbio, sejam enviados ao CFT com pelo menos uma semana de antecedência.** Outra melhoria que está sendo realizada para garantir ainda mais agilidade ao processo é a possibilidade de realizar todo o planejamento diretamente no sistema Cérebro.

Manoel coloca que é muito importante ter os valores do próximo PO definidos o quanto antes, para que possamos utilizar isto como base para o projeto a ser submetido ao BNDES.

Paulo abre para votação e todos os membros presentes concordam com as novas datas – CFT no dia 03 de agosto e CP dia 04 de agosto, ambas em Brasília. O presidente pede ainda os maiores esforços para que não sejam alteradas as datas previamente acordadas.



Paulo Carneiro coloca a dificuldade do ICMBio em se adaptar ao planejamento do Arpa devido ao novo formato de gestão integrada – NGI. **Fica definido que o tema será debatido na próxima reunião do Fórum Técnico para preparar uma proposta a ser apresentada ao CP e ao CFT, caso seja pertinente. Manoel sugere uma reunião preliminar entre MMA, ICMBio e Funbio para esclarecer melhor a questão e então apresentar isso aos estados.**

**Deliberação: Alteradas as datas das próximas reuniões do CFT e CP que passam para os dias 03 e 04 de agosto de 2017, CFT iniciando às 11hrs. Mantida a reunião de 13 de novembro de 2017 no Rio de Janeiro.**

#### **XI. ATIVOS FINANCEIROS - ATUALIZAÇÃO CONTRATAÇÃO GESTOR DE ATIVOS INTERNACIONAL E APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO:**

Christian diz que os documentos estão quase prontos. Apresenta a sugestão de alteração na política de investimento solicitada pelo KfW. Os doadores aprovam as alterações. Christian então passa para o tópico a respeito da transferência dos recursos FAP para o FT. KfW deu ok para usarmos os recursos do FAP no FT. Entretanto, as contas devem permanecer separadas e o contrato deve ser aditado permitindo que não só os rendimentos, mas o capital principal possa ser utilizado.

Paulo pergunta sobre a prestação de contas e Marina explica que não há necessidade de prestação de contas do FAP, o que enviamos é a One Page com resultados segregados. Christian

afirma que isso está ok e Paulo pede cuidado nos relatórios e separação dos dados. Manoel encerra dizendo que as bases de dados do Funbio já são estruturadas assim e que isso não é um problema.

Paulo pergunta então sobre o relatório de auditoria. Marina explica que o Funbio trabalha com um relatório geral e relatórios específicos por projeto. Anualmente o relatório do Arpa como um todo é enviado para o CFT. Manoel esclarece que o Funbio tem também uma auditoria interna que garante que não haja pontos de ressalva nas auditorias externas.

**Deliberação: Os membros do CFT aprovam as alterações na política de investimento do Fundo de Transição solicitadas pelo KfW.**

**Encaminhamento: Funbio encaminhará o relatório da auditoria aos doadores (Relatório I).**

## **XII. NOVA REPRESENTAÇÃO ANGLO AMERICAN NO CFT:**

Item tratado na abertura da reunião com a apresentação de Aldo Souza como novo representante da Anglo American no CFT.

## **XIII. NOVA REPRESENTAÇÃO DO CFT NO CP:**

Item será debatido na próxima reunião após alinhamento entre os membros do CFT.

## **XIV. DISCUSSÃO SOBRE PROPOSTA DE NOVA RODADA DE CAPTAÇÕES PRIVADAS:**

Paulo pede a Aldo que fale sobre o andamento desta questão. Aldo lembra que o material foi enviado ainda no mês de março, mas que algumas empresas indicadas terão de ser revistas. Precisamos elaborar um plano de ação para abordar os potenciais doadores e identificar os benefícios institucionais de trabalhar com práticas de conservação. Ressalta que o momento econômico não é favorável, entretanto, empresas com visão de longo prazo têm uma perspectiva que vai mais além da situação econômica atual. Setor de mineração é um dos principais que eles querem abordar. **Manoel sugere uma reunião e Aldo pede que seja realizada ainda em junho.**

**Encaminhamento: será agendada reunião entre Anglo, Funbio e Paulo Sodré ainda em junho/17.**

## **XV. PROPOSTA BNDES:**

Manoel inicia comentando sobre a segunda reunião realizada recentemente com o BNDES, onde eles se mostraram muito mais dispostos a negociações, dentro de certas limitações. A primeira delas seria em relação ao valor. Nossa expectativa era de USD 30 milhões e eles sinalizaram uma possibilidade de apoio em torno de R\$40 milhões, já que estão focados em projetos de 2 a 3 anos. Manoel diz que acredita ser possível conseguir uma doação de R\$60 milhões, entretanto, Rosa Lemos prefere pleitear os R\$80 milhões conforme mandato concedido a ela. A partir disso, o Funbio pensou em uma proposta de projeto bifásico, com duas etapas de R\$40 milhões, totalizando R\$ 80 milhões. Desta forma, o BNDES estaria concordando com um *pledge* de R\$80 milhões, mas aprovando somente R\$40 milhões, estando os outros 40 condicionados à nossa performance nos

primeiros dois anos. Welles lembra que o Fundo Amazônia tem um cronograma para aprovação de projetos e que precisamos enviar a proposta o quanto antes. **Paulo Sodré concorda com a proposta de um projeto de duas fases com orçamento de R\$40 milhões cada uma.**

Paulo Carneiro comenta que devido à PEC do congelamento do orçamento, o ICMBio precisou retirar a proposta de projeto para BR-163, isso significa que as agendas agora são mais convergentes do que nunca. Ressalta que precisam criar algum mecanismo de apoio às UCs que não estão no Arpa, principalmente nas áreas críticas como BR-163. Manoel ressalta que o BNDES solicitou outros recortes nessa proposta e foi sugerido que fossem contempladas somente UCs federais. Meg pergunta porque não poderíamos incluir UCs estaduais. Manoel explica que BNDES precisa ter os resultados de seu apoio muito claros e destacados e queremos evitar apoios pontuais UC a UC. Apoiando somente federais, garantimos o apoio à grande parte das UCs, com melhores estruturas de execução e maior proximidade e flexibilidade de diálogo com MMA.

Outro ponto trazido pelo BNDES foi a necessidade de apoio aos subcomponentes 2.3, 3.2, 4.4. Baseados nisso e na execução do PO passado, o Funbio fez uma projeção e uma proposta de estrutura de projeto, conforme figura abaixo:

**Figura 1: Estrutura da Proposta de Projeto a Ser Apresentada ao BNDES.**



Todos de acordo, Manoel sugere uma reunião com MMA para fecharmos o desenho da proposta e encaminhar a mesma para enquadramento no BNDES. Warwick ressalta a necessidade do MMA internalizar a proposta para encaminhá-la, sem qualquer questionamento em relação ao papel do Funbio neste processo.

**ENCAMINHAMENTO: Será agendada reunião entre MMA e Funbio para fechar a proposta e enviar para enquadramento no BNDES**

#### **XVI. CONFIRMAÇÃO DE DATAS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES:**

Item contemplado no início da reunião, com datas confirmadas para 03 de agosto de 2017 e 13 de novembro de 2017.

Tendo todos os itens sido abordados o presidente encerrou a reunião.

Quadro de Encaminhamentos e Deliberações	Responsáveis
<b>DELIBERAÇÃO:</b> Não serão apoiados neste momento pelo FT as 7 propostas de criação apresentadas pelo MMA (Tabela 02).	-
<b>DELIBERAÇÃO:</b> Aprovada a concessão de um assento para o Banco Mundial no CFT pelo tempo do projeto GEF Paisagens (6 anos).	-
<b>ENCAMINHAMENTO:</b> Verificar no regimento interno do CFT se há necessidade de adendos, ver como isso ficará registrado.	Funbio
<b>ENCAMINHAMENTO:</b> Enviar ao CFT, com uma semana de antecedência em relação à próxima reunião, a redação que alterará o MOP para inclusão das salvaguardas do Banco Mundial como anexos ao documento.	Funbio e MMA
<b>DELIBERAÇÃO:</b> Alteradas as datas das próximas reuniões do CFT e CP que passam para os dias 03 e 04 de agosto de 2017, CFT iniciando às 11hrs. Mantida a reunião de 13 de novembro de 2017 no Rio de Janeiro.	-
<b>DELIBERAÇÃO:</b> Os membros do CFT aprovam as alterações na política de investimento do Fundo de Transição solicitadas pelo KfW.	-
<b>ENCAMINHAMENTO:</b> Funbio encaminhará o relatório da auditoria aos doadores (Relatório I).	Funbio
<b>ENCAMINHAMENTO:</b> será agendada reunião entre Anglo, Funbio e Paulo Sodré ainda em junho/17.	Funbio e Anglo
<b>ENCAMINHAMENTO:</b> Será agendada reunião entre MMA e Funbio para fechar a proposta e enviar para enquadramento no BNDES	Funbio e MMA

Rio de Janeiro, 01 de junho de 2017.

**Membros do CFT institucionais:**

  
Antonio Paulo Sodré (WWF/Brasil)

  
Meg Symington (WWF/US)

  
Avecita Chicchon (Moore Foundation)

  
Christian Lauerhass (KfW)

\_\_\_\_\_ (ausente)  
Gustavo Fonseca (GEF/Brasil)

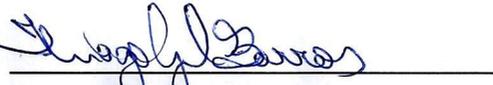
**Membro CFT Corporativo:**

  
Aldo Souza (Anglo American)

**Membro CFT Governo:**

  
Warwick Manfrinato (MMA/Brasil)

**Equipe técnica do Governo:**

  
Thiago Gil Barros (MMA/Brasil)

  
Renata Gatti (MMA/Brasil)

**Consultor Intrínseco:**

---

**Paulo Carneiro (ICMBio)**

---

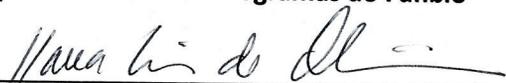
**Secretaria Executiva do CFT:**



---

**Manoel Serrão**

**Superintendente de Programas do Funbio**



---

**Ilana Nina de Oliveira**

**Gerente do Programa Arpa no Funbio**



---

**Clarissa Scofield Pimenta**

**Assistente do Programa Arpa no Funbio**

Anexo: Lista de Presença

**Reunião do Comitê do Fundo de Transição – 01/06/2017**  
**Funbio – Rio de Janeiro**

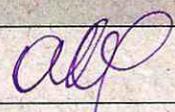
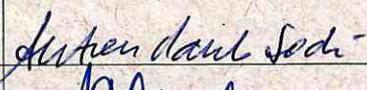
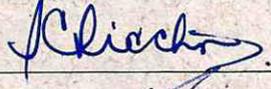
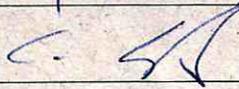
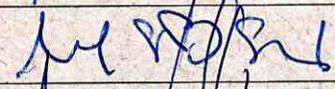
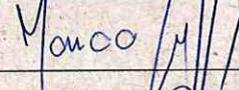
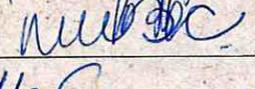
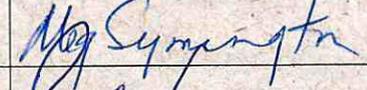
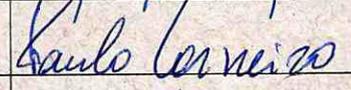
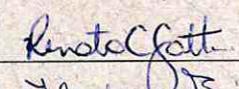
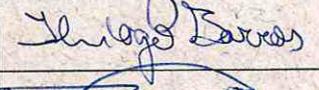
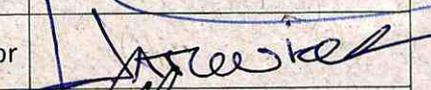
LISTA DE PRESENÇA – 10ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DO FUNDO DE TRANSIÇÃO				
Nº	Nome	Instituição	Contato	Assinatura
1	Adriana Leão	ICMBio	adriana.leao@icmbio.gov.br	
2	Adriana Moreira	Banco Mundial	amoreira@worldbank.com	
3	Aldo Souza	Anglo American	aldo.souza@angloamerican.com	
4	Antonio Paulo de A. Sodré	WWF-BR	apasodre@gmail.com	
5	Avecita Chicchón	Gordon e Betty Moore	Avecita.Chicchon@moore.org	
6	Christian Lauerhass	KfW	christian.lauerhass@kfw.de	
7	Clarissa Pimenta	Assistente de Projetos ARPA/Funbio	clarissa.pimenta@funbio.org.br	
8	Gustavo Fonseca	GEF	gfonseca1@thegef.org	
9	Hiram Firmino	Anglo American		
10	Ilana Nina	Gerência ARPA/Funbio	ilana.nina@funbio.org.br	
11	Manoel Serrão	Superintendente de Programas/Funbio	manoel.serrao@funbio.org.br	
12	Marco Lentini	WWF/Brasil	marcolentini@wwf.org.br	
13	Mayara Bernardes	Gerente Financeiro/Funbio	mayara.bernardes@funbio.org.br	
14	Meg Symington	WWF-US	meg.symington@wwfus.org	
15	Paulo Carneiro	ICMBio	paulo.carneiro@icmbio.gov.br	
16	Renata Gatti	MMA	renata.gatti@mma.gov.br	
17	Thiago Barros	Coordenador Fomento ao SNUC/MMA	thiago.barros@mma.gov.br	
18	Tiago Alves	Anglo American	tiago.alves@angloamerican.com	
19	Warwick Manfrinato	MMA	warwick.manfrinato@mma.gov.br	
20	Welles Abreu	SECEX/MMA	welles.abreu@mma.gov.br	

Katia Ribeiro ICMBio  
 Eduardo Marques FUNBIO

Katia Ribeiro @ icmbio.gov.br KfW  
 Eduardo Marques @ funbio.org.br WWF

**Reunião do Comitê do Fundo de Transição – 01/06/2017**  
**Funbio – Rio de Janeiro**

**LISTA DE PRESENÇA – 10ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DO FUNDO DE TRANSIÇÃO**

Nº	Nome	Instituição	Contato	Assinatura
1	Adriana Leão	ICMBio	adriana.leao@icmbio.gov.br	
2	Adriana Moreira	Banco Mundial	amoreira@worldbank.com	ausente
3	Aldo Souza	Anglo American	aldo.souza@angloamerican.com	
4	Antonio Paulo de A. Sodré	WWF-BR	apasodre@gmail.com	
5	Avecita Chicchón	Gordon e Betty Moore	Avecita.Chicchon@mqore.org	
6	Christian Lauerhass	KfW	christian.lauerhass@kfw.de	
7	Clarissa Pimenta	Assistente de Projetos ARPA/Funbio	clarissa.pimenta@funbio.org.br	Clarissa S. Pimenta
8	Gustavo Fonseca	GEF	gfonseca1@thegef.org	ausente
9	Hiram Firmino	Anglo American	—	—
10	Ilana Nina	Gerência ARPA/Funbio	ilana.nina@funbio.org.br	
11	Manoel Serrão	Superintendente de Programas/Funbio	manoel.serrao@funbio.org.br	
12	Marco Lentini	WWF/Brasil	marcolentini@wwf.org.br	
13	Mayara Bernardes	Gerente Financeiro/Funbio	mayara.bernardes@funbio.org.br	
14	Meg Symington	WWF-US	meg.symington@wwfus.org	
15	Paulo Carneiro	ICMBio	paulo.carneiro@icmbio.gov.br	
16	Renata Gatti	MMA	renata.gatti@mma.gov.br	
17	Thiago Barros	Coordenador Fomento ao SNUC/MMA	thiago.barros@mma.gov.br	
18	Tiago Alves	Anglo American	tiago.alves@angloamerican.com	
19	Warwick Manfrinato	MMA	warwick.manfrinato@mma.gov.br	
20	Welles Abreu	SECEX/MMA	welles.abreu@mma.gov.br	

Katia Ribeiro ICMBio  
 Fernando Marques FUNBIO

Katia Ribeiro @icmbio.gov.br KTR  
 fernando.marques@funbio.org.br FM